



1 ATA da 173ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde – CMS de Lucas do Rio Verde/MT.  
2 Ao décimo quinto dia do mês de julho de dois mil e dezesseis (2016), às 07h14, reuniram-se  
3 ordinariamente em os membros do Conselho Municipal de Saúde na Casa dos Conselhos, sito a  
4 Avenida São Paulo, 80-S, Bairro Alvorada, Lucas do Rio Verde – MT, onde estiveram presentes os  
5 seguintes membros: Carlos Alberto Souza de França Filho (Representante Suplente da Secretaria  
6 Municipal de Saúde), Débora Cristina Carneiro (Representante da Secretaria de Cidadania e  
7 Habitação), Sidney Antônio Thomaz (Representante Titular do Laboratório Ângela Análises  
8 Clínicas), Márcia Daniela Trentin (Representante Titular da Fundação Luverdense de Saúde),  
9 Bárbara Luiza Rosa (Representante Titular da AMELUV), Clenice Barbosa da Silva (Representante  
10 Suplente do SAAE), Fátima Tumelero (Representante Titular do SINSERPM), Victor Hugo  
11 Stefanello (Representante Titular da Associação dos Moradores do Bairro Pioneiro), Mauri Zacarias  
12 Alves (Representante Titular do Clube dos Idosos “Alegria de Viver”), Maria Malvina Bittencourt  
13 (Representante Titular da Pastoral da Criança), João Salvador de Freitas (Representante Titular do  
14 COMEL), Andréia Lehnen (Representante Suplente da OAB-LRV), Günter Bif Stechert (Secretário  
15 de Saúde e Membro Nato). Presente ainda Kamila Cardoso Rufino (Representante da Promotoria de  
16 Justiça). A reunião foi presidida por Victor Hugo que deu início a sessão com a leitura da Ata 172,  
17 sendo aprovada pelo pleno. Em seguida, leu-se o ofício da Secretaria Municipal de Saúde no qual  
18 comunica que o novo representante suplente no Conselho passa a ser Carlos Alberto, sendo aceito  
19 por todos. Passa-se a **Primeira Pauta**: Aprovação da Prestação de contas Contrato 062/2016 no  
20 período de um a trinta de junho de 2016, referente a Prestação de Serviços do Hospital São Lucas à  
21 Prefeitura Municipal. O presidente lê, na sequência, a Análise da Comissão de Avaliação,  
22 Fiscalização, Orçamento e Finanças. Abriu-se para discussão, e o conselheiro Sidney fala que o  
23 número ligações a pacientes para conferência deve ser maior e Victor compartilha da mesma opinião.  
24 Márcia Daniela ressalta da necessidade de haver uma Secretária Executiva exclusiva para o  
25 Conselho com o fim de atender essas e outras demandas. Victor acrescenta e afirma sobre a  
26 possibilidade de se alterar a lei de Conselho Municipal de Saúde para atender esse fim, como  
27 acontece com o Conselho de Educação e que a Ouvidoria do SUS estaria dentro dessa estrutura.  
28 Victor coloca em votação a pauta 1, sendo aprovada por unanimidade. **Pauta 2**: Aprovação da  
29 Prestação de contas Contrato 005/2016 período de um a trinta de junho de 2016 referente aos  
30 Serviços de Fisioterapia prestados no Centro de Reabilitação Dom Aquino. O presidente faz a leitura  
31 da Análise da Comissão de Avaliação, Fiscalização, Orçamento e Finanças. Não havendo discussões  
32 sobre o tema, abre-se para a votação, sendo aprovado pelo pleno. Em seguida, passa-se a leitura das  
33 seguintes pautas: **Pauta 3**: Apresentação para conhecimento dos conselheiros da Prestação de  
34 Contas da aplicação de recursos referente a 10ª parcela no valor de R\$300,00 (trezentos mil reais)  
35 do Auxílio Financeiro da Subvenção 10/2016, Lei Municipal 2.533, firmado entre a Prefeitura  
36 Municipal de Lucas do Rio Verde e a Fundação Luverdense de Saúde. **Pauta 4**: Apresentação para  
37 conhecimento dos conselheiros da Prestação de Contas da aplicação de recursos referente a 17ª  
38 parcela no valor de R\$1.526.105,23 (hum milhão, quinhentos e vinte e seis mil, cento e cinco reais  
39 e vinte e três centavos) do Auxílio Financeiro da Subvenção 17/2016, Lei Municipal 2.553, firmado  
40 entre a Prefeitura Municipal de Lucas do Rio Verde e a Fundação Luverdense de Saúde referente a  
41 3ª Etapa da Ampliação do Hospital São Lucas. **Pauta 5**: Apresentação da Prestação de Contas  
42 referente a aplicação de recursos do contrato 216/2015, 1º Aditivo, referente a 12ª parcela no valor

*[Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom of the page, including names like Fátima Tumelero and others.]*



43 de R\$711.824,17 (setecentos e onze mil, oitocentos e vinte e quatro reais e dezessete centavos). E  
44 **Pauta 6:** Apresentação aos conselheiros do Demonstrativo de Receita e Despesas da Secretaria  
45 Municipal de Saúde referentes aos investimentos em saúde no mês de abril de 2016. O Secretário  
46 de Saúde discorre a respeito desta última pauta. D. Maria Malvina fala sobre o bom atendimento  
47 médico da Dra. Ataíse do PSF VIII e parabeniza o serviço. O Sr. Sidney elogia a estrutura ofertada  
48 pelas unidades de saúde, mas relata o caso testemunhado por sua esposa, de uma senhora que se  
49 acidentou e, um dia após o ocorrido, se queixou de dores e logo em seguida foi levada ao Hospital  
50 para ser atendida, o que não aconteceu, sendo encaminhada para o Posto Central e em seguida  
51 encaminha para a sua Unidade de saúde, que não fez o atendimento imediato, sugerindo eu ela  
52 agendasse uma consulta. Ele manifestou sua insatisfação com o fato e afirma que isso depõe contra  
53 o sistema público de saúde. Günter fala que houve falha no acolhimento a paciente, relativos as  
54 unidades. Andréia Lehnen disse que isso acontece muito. A conselheira Clenice também faz uma  
55 apontamento no qual relata o caso de uma senhora que procurou a unidade básica de saúde se  
56 queixando de cólica nos rins e foi muito bem atendida. Günter faz uma ponderação a respeito de  
57 ambos os casos e ele ainda mencionou a baixa no quadro de servidores da saúde, provocando espera  
58 pelos pacientes e a necessidade de se lançar mão de outros médicos para suprir essas necessidades.  
59 Ele ainda cita situações vivenciadas como receber um telefonema no momento em que participava  
60 Reunião da Comissão Intergestora Regional para resolver um caso de UTI, o que desprende muito  
61 esforço e tempo. Bárbara fala que o atendimento deveria ser feito de forma a sanar a dor da paciente  
62 citada pelo Sr Sidney para depois ser encaminhada ao PSF, no entanto deve-se ter cuidado em como  
63 o paciente fala ao solicitar o atendimento, pois se ela disser que queria ser atendida por um  
64 ortopedista, por exemplo, não seria possível, a não ser que fosse encaminhada pelo médico,  
65 conforme preconiza o SUS. Andréia Lehnen relata sobre sua experiência pessoal em um atendimento  
66 em seu PSF, no qual não foi acolhida naquele momento e decidiu procurar ser atendida em outro  
67 local. Sidney retoma o assunto, dizendo ser necessário que o Hospital medicasse a paciente naquele  
68 momento e que realizasse o atendimento para ela não ter que ficar indo a outros lugares. Márcia  
69 Daniela justificou que o contrato não contemplava atendimentos de urgência daquele período, sendo  
70 este realizado pelo Posto Central. Bárbara fala da necessidade de se divulgar melhor os fluxos a  
71 população e de se pensar em realizar um projeto como "O dia de Informação" onde se montaria um  
72 estande para fornecer esse tipo de informação para as pessoas. Houve uma sugestão em mudar o  
73 contrato para adequar a essa demanda levantada, mas o presidente Victor disse que pensa ser melhor  
74 não alterar mais o contrato. Bárbara completa afirmando que poderia ser repassado tais informações  
75 por meio da Sala de Espera nos PSFs pela própria equipe das unidades. Kamila mencionou que seus  
76 pais sempre são bem atendidos quando vão as unidades. Andréia Lehnen afirma que a forma de  
77 atendimento é relativo a unidade de saúde. Fátima diz que está na saúde há quinze anos e nota-se  
78 falta de informação nos PSFs. Ela citou um caso de um paciente que fora regulada para o  
79 neurologista e que a regulação lhe deu o pedido com o endereço de Sorriso, sendo que o atendimento  
80 seria em Lucas do Rio Verde, por isso a necessidade de se corrigir tais falhas. Clenice afirma que  
81 mesmo havendo treinamento com servidores, eles precisam estar mais atentos as informações que  
82 repassam. Günter ressalta que fará o possível para corrigir esses processos, mas não é possível força-  
83 los a fazer o correto, mas orientar e informar, o que já tem sido feito. D. Maria Malvina relata sobre  
84 a sua experiência em ter que esperar a condução que levaria os pacientes a Sorriso, mas que lhe

Fátima Trunelleiro  
CTH



85 informaram o local errado, fazendo-a esperar por muito tempo naquele local. Questiona-se se há
86 treinamento, e é informado que este é realizado pela Escola de Saúde. Carlos ressalta que o problema
87 pessoal do servidor não deve afetar o atendimento. Victor cita a reclamação que recebeu referente
88 equipe de limpeza e ele disse que essas equipes também são treinadas. Ele ainda relata sua visita a
89 reforma do PSF em Groslândia e Günter fala do novo imobiliário do local. Após tais ponderações,
90 Victor socializa que Júnior Amaral havia solicitado que o acompanhasse na apuração de uma
91 denúncia da ouvidoria e, ao chegar no local, ele presenciou que um Agente Comunitário de Saúde
92 se encontrava dormindo em sua residência em horário de expediente com sua namorada. Após essa
93 fala, Günter apresenta o relatório de indicadores dos serviços de saúde prestados pela Secretaria. A
94 reunião encerrou-se às 08h30, eu Alzenir Rodrigues Heler Delgado, secretária executiva do
95 conselho, lavrei a presente ata contendo 03 (três) páginas digitadas sem rasuras, com 97 (noventa e
96 sete) linhas, que será assinada por mim, pelo presidente e por todos os
97 presentes!

Handwritten signatures: Alzenir Rodrigues Heler Delgado, Victor Hugo Sperello, Mauri Zacarias A. W. Batista, Tereza Aparecida de Almeida, Maria D. Helena, Maria Luiza, Maria N. Bitter, Debra, Cristina, Carlos, S. F. Felho, Kamila, Andre, Rufina, Helmer

Lined area for additional text or signatures, numbered 102 to 125.